



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000

S. Paulo, 7 de Julho de 1912

Ao grande escritor Menéndez Pelayo




AE-ME licença, prezados leitores, para contar-vos, nesta chronica, a dôr em que se achava mergulhada a nação hespanhola... Quando a fatal noticia chegou a saber-se, uma palavra só pairava nos labios de todos: Menéndez Pelayo morreu!!

E todos ficavam mudos, sem dizer mais nada: tal era o sentimento e a pungente dôr que lhes opprimia o es-

pirito. Essa phrase, por si só, dizia mais que todos os panegyricos, todos os discursos e todas as manifestações que depois tem-se levado a cabo, para honrar a sua memoria.

Morreu, sim, para a Hespanha, a gloria mais pura, mais legitima, que ninguem ousava discutir, porque se achava acima de toda discussão!

Morreu Menéndez Pelayo, o incomparavel Mestre das letras hespanholas, o que elevou a Hespanha no mundo dos sabios a uma grande altura. . . . o genio prodigioso e fecundo. . . . o homem de verdadeiro saber, o imperterrito catholico, e. . . . morreu, como morre o homem justo e christão, abraçado ao Crucifixo

Elles poderiam apprender nesse tumulto protegido pela Cruz que guarda as cinzas de Menendez Pelayo, como coexistem e se harmonizam no sabio a Sciencia e a Fé.

Porque, — quem, que tenha lido um pouco, ignora quem era Menendez Pelayo?

Bem o dão a entender os milhares de pesames, que têm chegado a Hespanha, pela desgraça que a afflige: pois não fôram só do interior, mas do estrangeiro, das nações todas da Europa e da Asia, da America e da Oceania. Essa é a grinalda mais rica que cobre a campa onde repousam seus restos mortaes, até o dia da resurreição final.

— Elle era a patria hespanhola! — disse Ricardo Leon, um dos nossos melhores poetas; e, disse bem, e disse verdade. Por isso a nação toda está de luto, celebra em memoria de tão preclaro filho sumptuosos funeraes; escutam-se com religiosa compunção, sob as abobadas de todos os templos o canto do *Miserere*, e preparam se para celebrar uma função necrológica as personalidades mais salientes na sciencia e nas letras, Alexandre Pidal, Antonio Maura, Ricardo Leon e outros, para cantar as grandezas que Deus encerrou n'aquella intelligencia tão prodigiosa e fecunda.

Não se pode dizer numa chronica tudo o que era Menéndez Pelayo. Não obstante, para

avaliar a grandeza da alma que acaba de entrar nas regiões eternas, são suficientes as palavras que delle transcrevo na continuação. São da Historia dos «Heterodoxos Hespanhoes», e falam da unidade da crença.

«Só por ella, disse, — a unidade da crença — adquire um povo vida propria e consciencia de sua força unanime: só nella se legitimam e arraigam as suas instituições; só por ella corre a seiva da vida até os ultimos ramos do tronco social.

Sem um mesmo Deus, sem um mesmo altar, sem uns mesmos sacrificios; sem julgarem-se todos filhos d'um mesmo Pae, e regenerados por um sacramento commum; sem ver sobre suas cabeças a protecção do alto: sem sentil-a cada um em sua familia, em sua casa, em sua fazenda, e no lugar nativo, sem crer que este mesmo Pae do céu que derrama a chuva nos campos, abençôa o laço juridico que elle estabelece com seus irmãos, e consagra com o óleo da justiça o poder que delega para o bem da commuidade; que cinge com o cingulo da fortaleza o guerreiro que luta contra o inimigo da fé ou o invasor extranho: — Que povo será grande e forte? — Que povo ousará lançar-se com fé e viril confiança sobre a torrente dos seculos? ».

E, applicando essas palavras á nossa historia, acrescenta: «Essa foi sempre a nossa grandeza: a nossa unidade, não temos outra.

O dia em que de tudo se perca, a Hespanha tornará ao cantonalismo dos Arévacos e dos Vectones ou dos reis de Taifas».

— Que poderiam opôr a essas palavras sublimes, como sublime era a intelligencia que as concebeu, os governantes modernos empenhados em romper essa unidade de crença, em nome d'uma falsa civilização? —

Não quero extender-me mais. Perdoae — carissimos leitores do Brasil — que uma hespanhola que tão mal escreve, com as lagrimas nos olhos e a penna trémula, fale de quem tão bem soube escrever, daquelle de quem, nomeando-o, se nomeava toda a sciencia hespanhola, porque tinha attingido o cume do saber, como disse com muita exactidão o nosso «Correo Español». Elle dominou as culminancias do pensamento e da palavra escripta;

honrou a Patria mais que nenhum outro, enaltecendo a raça com o fructo do seu portentoso engenho que não teve semelhante em nenhuma época da historia, dentro e fóra da Hespanha.

Era um dos nossos. . . . era um catholico verdadeiramente pratico e fervoroso. . . . Vós, catholicos do Brasil, por caridade, rogae a Deus por elle.

MARIA DE ECHARRI.

Correspondente do Centro da Boa Imprensa.

Madrid — Maio — 1912.

O cinema na Igreja

Diversas consultas nos têm sido feitas sobre a noticia espalhada pelos jornaes, de que o Santo Padre tinha concedido licencia para o uso do cinematógrafo, dentro das igrejas.

Ainda que particularmente temos respondido a cada um dos que pediram informações a respeito, a fim de que os catholicos saibam em geral o que devem fazer, transcrevemos o que «O Monitor Ecclesiastico» de Roma publicou sobre o assumpto. Diz assim: «E' licito explicar o catecismo na igreja, com projecções instantaneas? Afim de estimular os fieis para que assistam na igreja a aprender o catecismo, alguns parochos desejariam adoptar as projecções instantaneas. — E' isso licito? ».

«Sabemos que n'alguns logares se tem introduzido este uso com grande fructo. As igrejas ficam cheias; todos admiram com gosto as projecções, e ouvem com attenção a explicação do catecismo, aprendendo-o com maior facilidade, e retendo-o mais fortemente na memoria».

«E' preciso, não obstante, eliminar todo o perigo de abuso e de profanação do lugar sagrado. As cautelas que devem ser tomadas para esse fim são as seguintes:

1. O SS. Sacramento deve ser retirado da Igreja e guardado com toda reverencia noutro lugar; como, por exemplo, a sacristia.
2. Que as senhoras estejam separadas em absoluto dos homens, de modo a evitar uma perigosa visinhança.
3. Que a igreja esteja bem illuminada, ficando só escura durante o tempo em que têm logar as projecções.

4. Que o parcho, ou pessoa de sua confiança, fiscalize severamente, a fim de evitar qualquer acto inconveniente.

5. Que se obtenha a licença do Ordinário, o qual, examinando o logar e as pessoas que nisso intervêm, poderá dal-a ou recusar-a.

Sabemos que com estas condições a Sta. Sé communicou a diversos Bispos, poderem permittir nas egrejas o ensino do catecismo com projecções.

Pareceu-nos conveniente fazer publicar estas decisões da Sede Apostolica, não só para

satisfazer o desejo de muitos que querem ficar bem inteirados, mas também para evitar duvidas que poderiam nascer da interpretação mais ou menos ampla e criteriosa desse acto da autoridade da Egreja.

Até hoje, nenhuma outra decisão, além da que ahí fica exarada, tem sahido da Santa Sé, e julgamos que as prescrições e cautelas aconselhadas são sufficiente garantia para traçar a linha de conducta que deve observar cada um neste assumpto.

Petropolis, 25-6-912.

(CENTRO DA BOM IMPENSA)



HONRADO... E ISTO ME BASTA

Devagar, meu caro, devagar; explique-mos primeiramente o sentido desta palavra—*honradez*.

Correm por este mundo de Deus dois dictionarios, um tirado da moral christã, outra fabricado pela moral falsa.

De que dictionario queres te servir para fixar o significado de nossa discussão?

Antes de tudo, precisamos nos pôr de accordo sobre este ponto importante, do qual nasce toda a questão.

O dictionario da moral christã define a honradez — o cumprimento de todas as obrigações que o homem tem para com Deus, para consigo e para com o proximo.

O dictionario mundano diz que a honradez é — um modo de viver na sociedade, de tal geito que nada a gente tenha que dever á justiça, ou por outra, nada offenda o Codigo Penal.

Já se vê que dessas duas definições da palavra honradez, a primeira fia muito mais fino que a segunda.

Aquella se estende a todos os actos humanos, externos, internos, religiosos, naturaes, civis, publicos, particulares ou sociaes.

E' a honradez completa que comprehende o homem inteiro no conjunto de suas relações e de seus deveres, e por conseguinte é a unica verdadeira honradez.

A outra tem a manga mais larga.

Logo, desde o principio, em sua propria definição, exclue todos os deveres para com Deus, e elimina igualmente todos os actos internos, sobre os quaes a justiça humana nenhuma acção pode exercer.

Os actos menos grosseiros, uma vez que

não são passíveis de cadeia ou multa, também são excluidos.

Esta tal honradez se contenta, pois, com muito pouca cousa, isto é, com a necessaria apenas para não levar o *honrado* freguez á forca ou á cadeia.

E' pois uma honradez exterior e humana, e por isso mesmo incompleta e falsa.

* * *

Passemos, porém, da theoria á vida real. Estas duas classes de honradez têm no mundo os seus seguidores bem conhecidos.

O homem, honrado verdadeiramente, conhece o que deve a Deus, adora a seu Creador, obedece á Sua Lei, e é dócil á fé christã.

E', portanto um catholico praticante.

Como sabe que nada escapa aos olhos vigilantissimos do Juiz Supremo, véla attentamente sobre seu coração e sobre sua mente, refreando-a, quando essa se excede e chamando-a ao bom caminho, quando vai errada.

Procede com justiça, cumpre seus deveres para com seu semelhante, particularmente a caridade, e mais que o temor da lei humana, teme a justiça divina, que cedo ou tarde terá infallivelmente de julgar todos os seus actos.

Goza de tudo o que licitamente lhe é permittido, abstendo-se mesmo, algumas vezes, voluntariamente, do que poderia fazer.

O que a Lei divina prohibe elle não o faz, embora o permitta a lei dos homens.

Conhecerá o leitor alguns honrados desses?

Não são numerosos, principalmente nas

rodas alegres e divertidas, porém os ha, graças á Deus, mesmo no meio da corrupção presente e sempre os houve e ha de haver emquanto o mundo existir.

Os mais conhecidos a Igreja vai collocando num *Album Glorioso* e os propõe á veneração publica, chamando-os—santos— isto é, perfeitos.

Além dos honrados dessa classe superior, ainda ha outros, muitos em todas as nações e nas diversas condições da sociedade, em maior ou menor grau de perfeição, formando como que o centro e alma da Igreja, que é o que nós vulgarmente chamamos— *os bons catholicos*.

A outra honradez, isto é, a do mundo, oh ! essa conta, um sem numero de representantes em todas as nações da terra, em todas as classes sociaes e debaixo de todos os climas.

Honrados, desse modo, são quasi todos.

Ha, por exemplo, o pae de familia, honrado á seu modo, mas que cria o filho á re-dea solta, sahindo um verdadeiro perverso, por falta de ensino paterno e de bons exemplos.

O outro tambem é honrado, mas com a condição que não o privem de seus *divertimentos e distrações*, assim se chamam para esses taes honrados os escandalosos divertimentos que um homem de bem, mesmo rapaz solteiro, porém de vergonha, não se permite.

Isso será honradez ? honradez que traz revoltados e em murmuração todos os vizinhos ?

Como enriqueceu tão de repente Fulano de tal ? ninguem põe em duvida sua honradez, porém todos sabem que elle se entia nos negocios mais escuros e maus, comtanto que ganhe alguma coisa, e que em certo emprego em que esteve, sahiu de mãos *ligeiras*, agadanhando quasi tudo o que hoje forma o seu *honrado* capital.

Oh ! como é honrado aquelle cidadão que Vmcê. está vendo acolá, naquelle passeio ou no salão de baile, hombro a hombro com os mais altos fidalgos ! é honrado dos pés á cabeça, porém todas suas propriedades, a chacara A, o sitio B, a fazenda C, as casas X, foram da Igreja, a quem o Estado tomou pelo direito do mais forte, e o nosso *honrado* sabendo disso, comprou do dito Estado, por meia pataca, na bacia das almas.

E por signal, é que vendo-se rico, assim do pé para a mão, não pode mais ouvir fal-

lar de demagogia branca nem preta, e cada dia torna-se mais honrado.

Sicrano dos Anzóes é honradissimo, oh lá ! se é ; ninguem pode descobrir a menor mancha na integridade de sua honra, nem na limpeza de seus collarinhos, mas quanto á praticas religiosas... nem reza, nem entra numa igreja, nem dá esmolos, e quanto a Deus e á outra vida... nem pensa nesse bocadinho.

E' homem de bem á toda prova, diz o povo ; é verdade que não aprecia os negocios da igreja... mas quanto ao mais, é homem ponta de dedo e bom direito.

Se é nisso que consiste a honradez... posso garantir que meu cachorrinho fraldigueiro tambem é honrado, porque não morde a ninguem, nem vive furioso.

Dr. F. S.



O grande socorro á pequena lavoura



Tres são as bases em que assenta a instituição das Caixas Ruraes: a responsabilidade pessoal, solidaria e illimitada, a gratuidade da administração e a indivisibilidade dos lucros da sociedade.

Pela primeira, torna-se absoluta a garantia offerecida ao capital; pela segunda, reduzem-se ao minimo os juros dos emprestimos; pela terceira, permanece irreductivel a cooperativa contra os arrancos da especulação.

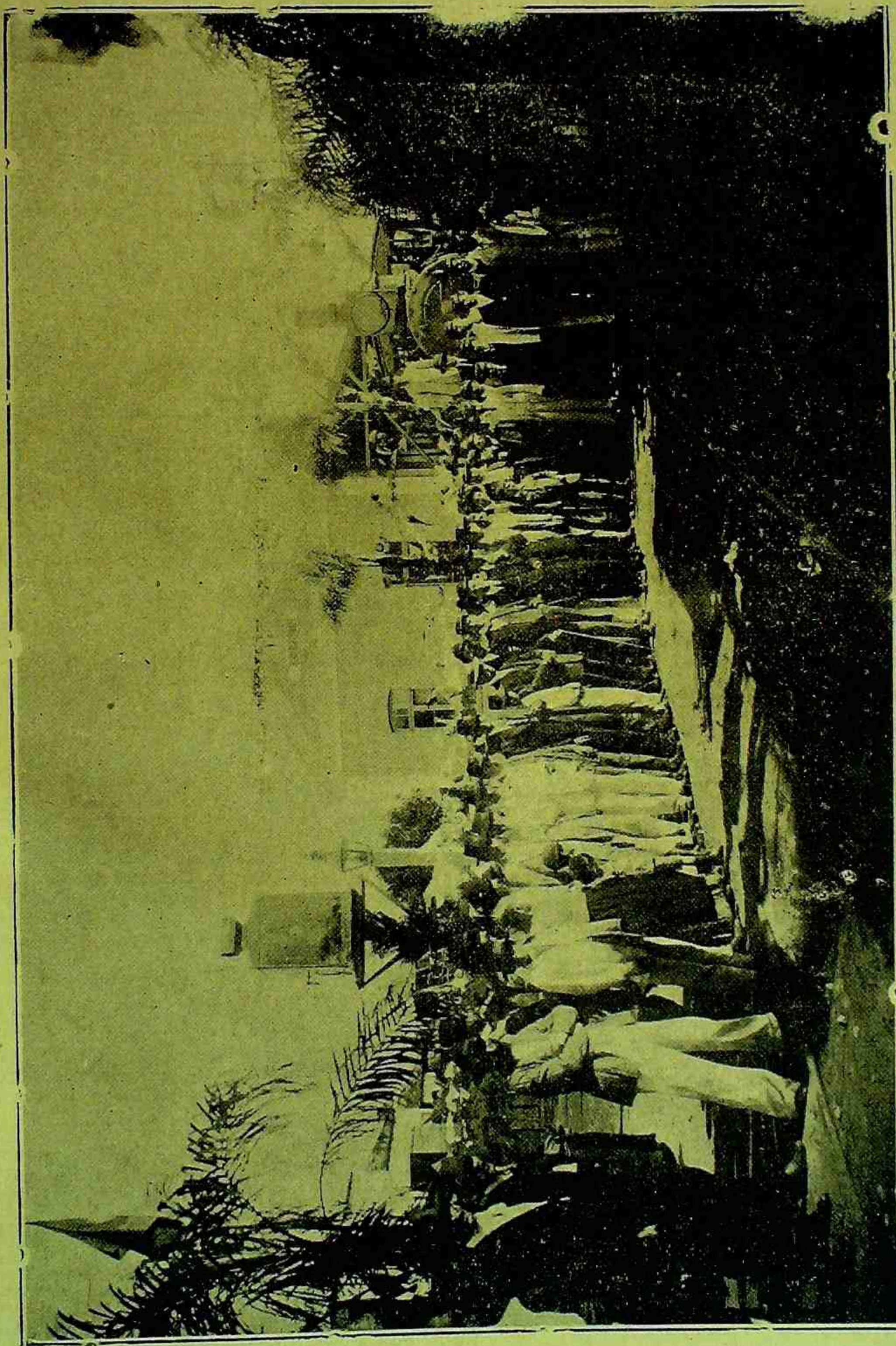
A solidariedade illimitada não offerece o menor perigo para os associados, em face do escrupulo que preside ás operações, das seguranças offerecidas e exigidas.

As Caixas Ruraes são dirigidas pelos proprios associados que, por isso mesmo que nellas têm seus bens empenhados, não se entregam a operações ruinsas; ellas não podem especular.

Seja qual for a solvabilidade do devedor, nenhum emprestimo será concedido sem solidas garantias: fiança, penhor, hypotheca, etc.

O emprego de capitaes em emprestimo ás caixas de typo Raiffeisen offerece incontesteis vantagens sobre o da compra de titulos de renda.

Estes titulos estão sujeitos á desvalorização na praça, ao passo que o valor da terra tende a subir naturalmente; a garantia offerecida pelas caixas excede sempre muito ao capital pedido; a negociação de apolices, finalmente, exige despesas e delongas que as Caixas Ruraes dispensam por completo.



São José do Rio Preto. — O povo esperando a locomotiva que vem inaugurar a nova estação da Companhia Araraquarense. Rio Preto está a 552 kilómetros de S. Paulo, sendo que os trilhos devem chegar a Curubá, capital do Est. de Matto Grosso.

A juro modico (de 1 % ao anno), encontram nas suas caixas, os lavradores fluminenses recursos para movimentar o seu trabalho.

Aquelles de cujo orçamento sobram algumas migalhas, têm, á porta, uma instituição, onde, com segurança, podem vel-o fructificar, certos de que ellas lhes serão restituídas no mesmo momento em que venham precisar.

As Caixas Ruraes são isentas de sello para as suas transacções até o valor de 1.000\$ e para os seus depositos (art. 23 do dec. n. 2637, ee 5 de janeiro de 1907); fundam-se sem capital. A reserva apurada pela differença entre o juro dos emprestimos e o dos depositos (3 %) destina-se ao pagamento do encarregado da escripturação dos livros e a cobrir os prejuizos irremediaveis da sociedade.

Funcionam as caixas nos limites de um districto municipal, onde todos se conhecem; só *emprestam a seus socios*. Não remuneram os seus directores (a unica recompensa para estes é a gratidão publica; não dividem lucros, nem mesmo por dissolução da sociedade, caso em que a reserva tem destino consignado nos estatutos.

O organisador das Caixas Ruraes é entre nós o dr. Plácido de Mello. As Caixas por elle fundadas, já deram optimos resultados.

Factos passados com Pio X

Emquanto por todos os lados se declara uma guerra aberta á Egreja, ella segue intemperata e imperturbavel na sua missão sublime da santificação dos povos e guiando os que se querem aproveitar dos seus ensinamentos, para uma felicidade sem fim.

E nem lhe falta Jesus Christo com suas graças e favores, por vezes extraordinarios. De alguns nos vamos occupar, que ha pouco nos vieram ao conhecimento, intervindo nelles a augusta pessoa de chefe visivel da Santa Egreja, o Santissimo Padre Pio X.

Convertera-se, não ha muito, ao catholicismo, uma joven protestante, tomando a primeira communhão.

Recebida em audiencia particular por sua Santidade, este a exhortou a perseverar na sua fé, apesar das difficuldades que lhe oppunham os seus parentes não convertidos.

Por causa de uma doença que tivera, ficara-lhe a cabeça cahida para o lado direito. Antes de despedir-se do Santo Padre, este com carinho lhe disse, tomando-lhe a cabeça entre as suas mãos:

«Levantemos um pouco esta cabecinha». A

joven, grandemente commovida com a bondade e conselhos do Papa, não deu logo pela mudança que em si operara. Ao chegar em casa é que ella cahiu em si, vendo o pasmo pintado nos olhos dos circumstantes que lhe perguntavam como se operára aquelle milagre. Muito simplesmente, respondeu ella: «Foi o Santo Padre quem me endireitou a cabeça». Resta-lhe, como lembrança da antiga doença, uma pequena inclinação.

Uma joven ingleza tinha a cabeça e o pescoço cobertos de chagas em supuração. Fôra a Lourdes, mas, não melhorando, voltou á Inglaterra. Um dia, lendo os Actos dos Apostolos, onde se falla dos milagres de S. Pedro, sentiu-se animada de viva fé e disse: «Se a sombra de S. Pedro curava os doentes, a do Santo Padre, que é seu successor, pode muito bem curar-me tambem a mim».

Insistiu muito com sua mãe para que a levasse em Roma, onde foi admittida numa das audiencias diarias que Pio X concede a grupos de peregrinos. Lá viu e ouviu o Santo Padre, que dirigiu a palavra a varias pessoas, sem comtudo falar com ella. Mas ao dar Pio X a benção, ella sentiu-se immediatamente sã. De volta ao «Hotel», a mãe ao tirar-lhe as vendas, viu com grande pasmo que as chagas tinham desaparecido e estavam completamente cicatrizadas.

Um velho romano insistia com seus amigos para que o transportassem ao Vaticano. Entrou numa audiencia com outras pessoas, e não podendo contêr-se, gritou: «Santo Padre, curae-me». Pio X fez um pequeno signal de consentimento e levando o dedo aos labios, lhe mandou que se calasse. O velho paralytico voltou sã.

Um outro facto extraordinario deu muito que fallar em Roma. Uma senhora muito conhecida, com dez filhos, e abandonada por seu marido, estava ás portas da morte. Depois de lhe administrar os ultimos sacramentos, o confessor a exhortou a fazer o sacrificio da vida.

— E' impossivel, Padre, repondeu ella, não quero morrer, quem cuidará de meus dez filhos?

E depois de ter rezado por alguns instantes exclamou:

«Meu Deus, eu vol-o peço pelas afflicções de Pio X, sarae-me». Logo em seguida levantou-se, ella completamente curada.

O facto que vamos contar não é menos extraordinario que os procedentes e nos foi referido pelo cardeal Vives.

Havia em Hespanha uma religiosa, que soffria de um cancro, que depois de tomar o esophago, ia fazendo rapidos progressos pela garganta em direcção ao estomago.

O Provincial dos Padres das Escolas Pias indo a Roma, fallou desta irmã a seu Superior Geral. Este lhe deu, por meio das religiosas de Maria Redemptora, que têm a seu cargo o vestuario do Papa, uma «collarina» de seda branca que se punha ao redor do pescoço.

Ao voltar á Hespanha, o Provincial a hando

a doente reduzida aos ultimos extremos, lhe disse :

— Minha filha, muitas foram as curas obtidas pelos meritos de Pio X ; ponha esta peça de seda em volta do pescoço, pedindo para ser curada.

— Meu pae, respondeu ella, é inutil; nunca pensei em pedir saude, nem vale a pena fazel-o agora que estou para morrer.

Instada pelo superior, cedeu e collocou a peça de seda em volta do pescoço, bebendo em seguida uns fios da mesma seda numa pouca d'agua. E num instante achou-se curada.

O P. Provincial mandou para Roma a narração minuciosa deste facto.

Sobre estes successos extraordinarios que narriamos, conforme nos foram transmittidos, evitamos emittir opinião, submettendo-os unicamente á apreciação e criterio dos leitores.

A. F. J.

Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO.— Uma mãe agradece ao Coração de Maria e a S. José a volta ao bom caminho de um filho extraviado.

— Uma devota fez voto de assignar á revista *Ave Maria*, se obtinha um bom emprego; como foi feliz, cumpre a promessa.

— Alexandrina Lydia Vasconcellos agradece ao Immaculado Coração de Maria a foimatura e collocação de sua filha Anna Eliza, envia 3\$000 para ser celebrada uma missa.

— Lucilia Eugenia de Mello envia essa pequena esmola para o altar do Coração de Marta, e pede publicar na *Ave Maria* a graça que alcançou de vér sua irmã restabelecida de uma doença.

— Antonio Araujo Braga manda celebrar uma missa neste Santuario em agradecimento dos innumerados favores recebidos do bondoso Coração de Maria.

— Achando-se José Copertino Lemos gravemente enfermo, fez um voto ao dulcissimo Coração de Maria, se elle ficasse livre do perigo, mandaria publicar na bella revista *Ave Maria*. Com o coração cheio de alegria cumpro o voto que fiz. A mesma devota manda publicar mais duas graças alcançadas.— Elvira Esther Cortés.

— Uma mãe afflicta valeu-se de S. José pedindo a regeneração de um filho transviado, prometteu publicar na *Ave Maria* o favor. Hoje vem agradecer a este grande Santo esta graça obtida.

TIETE'— D. Ottilia C. de Freitas toma uma assignatura em cumprimento de uma promessa que fez por ser feliz nos exames seu filho.

GUARAREMA.— Zelia Freire envia 10\$000, sendo 5\$000 para assignatura da *Ave Maria*, e 5\$000 para uma missa ao Coração de Maria por uma promessa em que foi attendida.

BRAGANÇA.— D. Maria Eliza do Valle Ramos agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada.

CIDADE DO CARMO (Est. do Rio).— Reconhecida ao Immaculado Coração de Maria pelo bom exito de uma operação no rosto de meu filho, prometti ser assignante da «Ave Maria»; para isso envio-lhes 5\$000.— Elizaria Ferreira de Araujo.

AVARE'— D. Francisca Maria Prestes, tendo obtido um favor do Immaculado Coração de Maria, remette 5\$000 de esmola para o Santuario.

— D. Maria Rosa de Lima e d. Maria José de Jesus, em cumprimento de um voto que fizeram, enviam a importancia de 10\$000 para a assignatura da «Ave Maria» por um anno, a contar deste mez.

CURITYBA.— Penhoradissima ao Coração de Maria Santissima, agradeço a saude de uma parenta minha, e uma graça especial para mim, e peço para ser publicada na «Ave Maria» — Uma directora de côro.

ITU'— Antonia de Mesquita Correa agradece ao Immaculado Coração de Maria duas graças alcançadas e pede a publicação.

CAMPINAS.— Achando-se uma filha muito mal, recorri ao Immaculado Coração de Maria, promettendo, se ella sarasse, publicar a graça; alcancei a graça pedida. Peço a publicação e envio 5\$000 ao Santuario.— Um devoto.

S. FELIPPE (Bahia).— D. Maria José Pereira envia 5\$000 á Redacção da «Ave Maria» para ser celebrada uma missa no altar do Immaculada Coração de Maria, promessa feita para alcançar uma graça que conseguiu.

— Maria Rosa Pereira alcançou uma graça do Immaculado Coração de Maria sob promessa de publical-a na bella «Ave Maria».

SANTOS.— Envio-lhe, sr. Redactor da «Ave Maria», 3\$000 para ser celebrada uma missa a intenção das almas de Francisco, Joanna, Antonio e Achilino Soares.— Ricardina Soares Marques.

GUAREHY.— João Baptista e Silva remette 1\$000 para accender uma vela no altar de Nossa Senhora, por ter sarado de um incommodo.

SERRA AZUL (Paraná).— Florentina Emilia de Araujo, professora pública, achando-se doente, atacada de uma molestia grave, pede seja rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria e manda mais 2\$000 para o cofre do Santuario.

SABARA'— Cumprindo uma promessa feita pelo restabelecimento de minha filhinha Maria Augusta de Carvalho Azeredo, que esteve gravissimamente enferma, envio á illustrada Redacção da «Ave Maria» 11\$000, sendo 5\$000 para uma assignatura para a referida minha filhinha, e 6\$000 para duas missas no altar do Coração de Maria, uma em louvor da Sma. Virgem e outra em honra do Veneravel Padre Claret.— F. Lopes de Azeredo.

— D. Amelia Nunes envia a quantia de 5\$, sendo 3\$ para celebrar uma missa, e 2\$ para accender duas velas no altar de S. José por diversas graças alcançadas.

— D. Maria José Padrão Magalhães agradece ao Purissimo Coração de Maria por um favor alcançado, entrega a quantia de 5\$000.

— Em agradecimento ao Coração de Maria por um importante favor, entrega 2\$000 de esmola.— Anna Emilia Costa.

CAMPINAS.— D. Maria Ribas agradece por uma grande graça alcançada para sua irmã,



(RECITATIVO)

Com voz que echôa na longinqua serra;
Ave Maria! o campanario entôa,
E o atheu procura decifrar a medo
Qual o segredo qu'essa hora encerra.

Ave Maria! vem cantando a briza.
Na face liza da lagôa azul;
Calam as aves sua voz sonora,
E triste chora a viração do sul.

Ave Maria! lá murmura o vento
Que passa lento carregando a luz;
Oram as turbas, reverentes, calmas;
Prostam-se as almas no sopé da cruz.

MARTINHO CALDAS.

toma uma assignatura da bella revista «Ave Maria».

CAJURU'— Recorri ao Immaculado Coração de Maria para que o meu filho Moacyr não fosse accometido da molestia de coqueluche, da qual muito soffria a minha filha Myrthes. Fui attendida. Cumpro a minha promessa e peço publicar este verdadeiro favor. — Theodora Soares de Paula.

S. MANOEL.— Maria Benedicta Barbosa agradece ao Coração de Maria ter visto livre de um desastre, de ser esmagado por uma pedra, a seu netinho. Peço, sr. Director, publique este favor na revista «Ave Maria», para o que entrego a esportula de 2\$000.

TIETE'— Maria Francisca de Almeida manda 2\$000 para publicar na bella revista «Ave Maria» o agradecimento ao Coração de Maria pelos muitos favores recebidos durante toda sua vida.

PORTO ALEGRE. — Em cumprimento de uma promessa envio 5\$000.— M. I. P.

— Por ter sahido bem de uma operação e conseguido uma graça particular para meu marido, dou mil graças ao Coração de Maria.— Maria Chaves.

SABARA'— Penhorada agradeço ao Immaculado Coração de Maria um importante favor que me concedeu. Conforme promessa entrego 2\$000 para duas velas.

VILLA NOVA DE LIMA. — B. B. sumamente jubiloso agradece ao dulcissimo Coração de Maria uma graça alcançada; em signal de agradecimento envio 5\$000 para ser rezada uma em seu sacrosanto altar.

**Bello Horizonte**

Os Padres *Filhos do Coração de Maria*, sabem render homenagem á Mãe de Deus.

Rezou-se na igreja de Lourdes as mais bellas orações todo o mez, canticos sacros, predominantes, de belleza piedosa, além de tudo, o illustre Padre Antonio foi incansavel em todas as noites, fazendo bellas praticas, prelecções admiraveis de verdadeira inspiração de sentimento religioso. Possuindo a palavra firme, a intelligencia lucida, e a memoria clara para transmittir o bem, a moral e a religião. Antes das conferencias, rezava sempre jaculatorias pedindo graças a Nossa Senhora e tambem mandava a todas que pedissem as graças desejadas.

Assim correu o mez de maio com fervor, devoção e respeito na linda capella de Lourdes, sempre augmentando a concorrência a ponto de não poder entrar toda gente. E houve quem não visse assistir esta festa revestida da simplicidade dos corações e da bondade de todos? Só senti que não viessem todas sem excepção para verem com os proprios olhos a realidade e verdadeira belleza que a penna não tem cores para descrever. Salve Maria!

* *

Em Bello Horizonte foi tambem rezado o mez do maio, em todas as igrejas da capital. Na freguezia da Boa Viagem foi feita a festa com solemnidade e pompa.

Tive occasião de presenciar e acompanhar a procissão de Nossa Senhora da Boa Viagem, que foi imponente no grande acompanhamento e numerosa quantidade de virgens que formavam alas, circulando o largo.

Ao entrar a procissão, era tão numerosa a multidão que a maior parte do povo não poude entrar na igreja Terminando a festa com sermão do Revmo Padre João Martinho, que revelou em sua palavra, os sentimentos dos quaes estava possuido, havendo, após, a coroação da virgem, feita pala gentil menina Olga Gonçalves, filha do illustre secretario da Agricultura, que esmerou-se nesse acto para abrilhantar a terminação do mez e render essa sincera homenagem á Mãe de todos os ouvintes. Salve!

* *

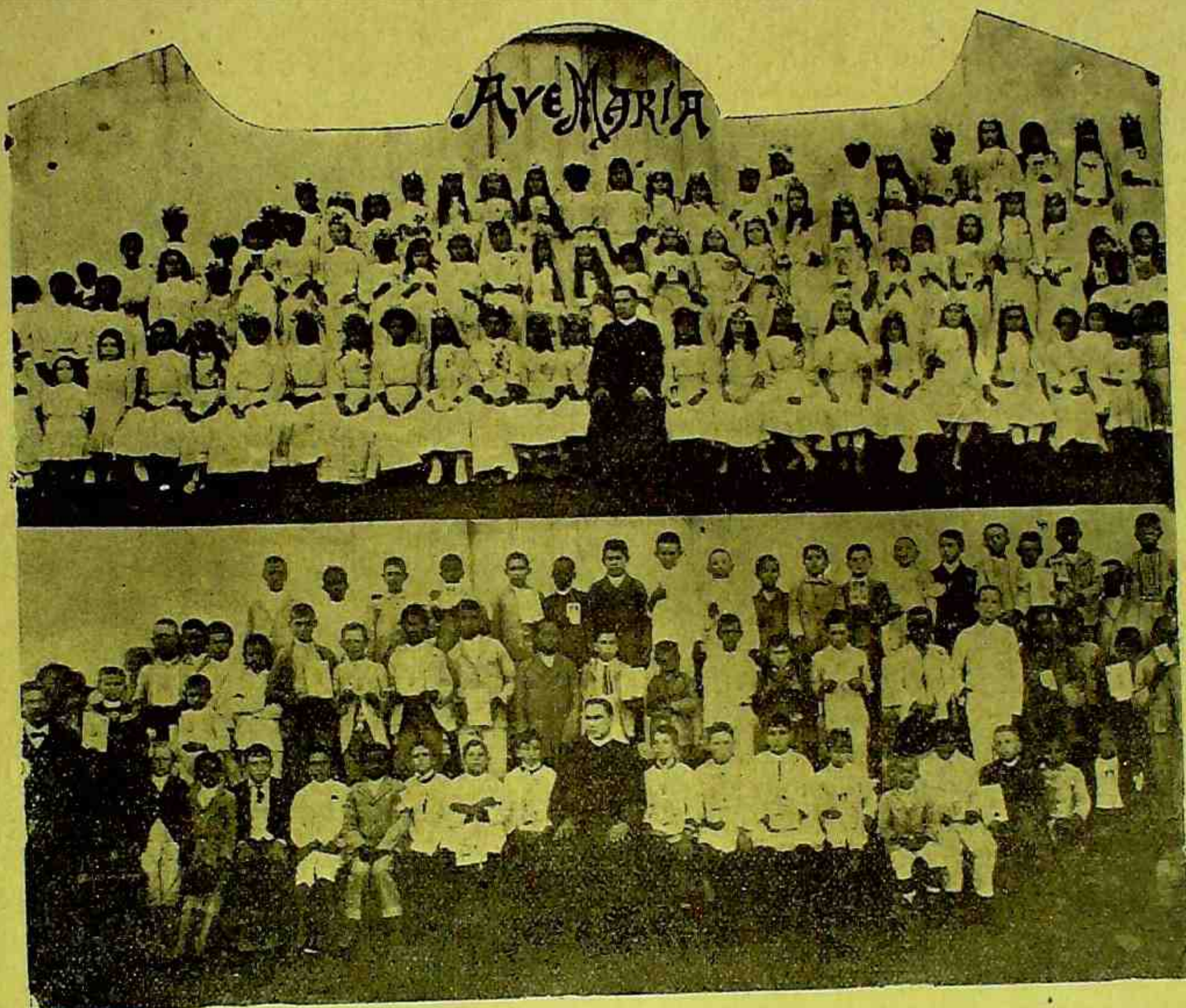
Maior encanto teria revestido e preenchido o mez de maio, se não viesse entristecer os corações a negra carnificina humana de que Bello Horizonte foi testemunha, da 9.^a companhia com a guarda civil. Verdadeiro assalto, como se a cidade fosse um deserto!

Porque tudo isto? porque se tivesse religião para a soldadesca desenfreada, não aconteceria isto. Era a parte mais bella e util da disciplina militar: a disciplina da religião.

Tivessem os soldados ordem de buscar exercicios religiosos, a santa communhão, não se reproduziriam factos identicos, evitariam-se muitos conflictos, como aqui se deu.

Se aquellas ignorantes praças tivessem suas





Monte Santo (Minas) — Primeira communhão dos alumnos do catecismo.—No centro vê-se o dignissimo vigario P. Manoel Lopes da Costa.

rezas no mez de maio, não teriam praticado tamanho horror; áquella hora estariam rezando ..
Eis o resultado da irreligião: o monstruoso attentado que ensanguenta, nodoando as ruas da nova e bella capital mineira.

Se il sole che è stato formato per illuminare, negasse la sua luce agli uomini, sarebbe come se non esistesse un Dio!

4-6-12

ADELINA CORROTTI

Bica de Pedra

Realizou-se em Bica de Pedra, nos dias 13, 14, 15, 16 de junho, uma importante festa em homenagem a Santo Antonio e São Benedicto. No dia 13 á noite, leilão em beneficio das festas, dia 14 de junho, ás 4 e meia da madrugada, alvorada, ás 10 horas missa solemne e cantada. Sermão pelo Padre Francisco dos Santos ás 7 horas da noite, novena em seguida leilão.

Dia 15, ás 4 e meia da madrugada, alvorada pela «Banda Muzical 1 de Março», dirigida pelo mestre Benedicto Pontes, ás 10 horas missa solemne cantada. Ás 4 horas da tarde procissão solemne de Santo Antonio.

Dia 16, ás 4 horas da tarde procissão solemne de São Benedicto, ás 8 horas da noite foram queimados magnificos fogos de artificio preparados por um habil pyrotechnico, o povo de Bica

de Pedra ficou muito grato aos festeiros e ao nosso pastor Pe. Alfredo Buonasinti Vigario da Parochia.

O correspondente,
LUIZ GODOY BUENO

SECÇÃO SCIENTIFICA

O espiritismo arruina a tua saude

Uma vez estragados os nervos, toda a cura torna-se difficil. Em mais dum caso de nevropathia o medico perde a esperanza. Ora, estragar os nervos, principalmente aos «mediums», é uma especialidade do espiritismo. Os «mediums», a maior parte das vezes, são mulheres nervosas, e, ordinariamente, hystericas em alto grau. Estas já têm os nervos estragados. Mas tambem o «medium» de solidos nervos os gasta entregando-se á frequente hypnotisação. O torpor, produzido pe-

lo estado hypnotico, antes que tudo actua sobre a phantasia e sobre os nervos. Quem quizer arruinar a sua saude para sempre, basta que, com frequencia se hypnotise a si mesmo ou se deixe hypnotisar.

Não é tudo. O espiritismo estraga tambem os nervos ao publico. «Historias de phantasmas», costumam causar susto e arrepios, mesmo a pessoas que gozam boa saude. O que não será pois dos espiritas que todos elles são inquietos por natureza? Note-se que superstição não é sinão medo que se tem a espiritos máos, bruxas e feiticeiros, e que ás sessões espiritas só se permite a presença dos «crentes» ou de pessoas já inclinadas á «fé espirita», quer dizer gente ultra-supersticiosa. Caso assistam á sessão «incredulos» — pessoas que não acreditam no phantasma ou a este querem desmascarar — a cadeia não se «fecha», e o espirito não apparece.

Os frequentadores de sessões espiritas ordinariamente são pessoas extremamente inquietas e superticiosas. Juntando-se a este estado de alma a figura mysteriosa do «medium» hypnotizado, as «pancadas» os «movimentos da meza giratoria» as «apparições de espiritos» em bem calculada meia escuridão, a inquietação e a nervosidade sóbem ao seu auge. Basta uma unica sessão espirita para perturbar na phantasia e dahi os nervos a pessoas timidas.

De noite, pesadellos as opprimem, ideias fixas as perseguem e as incitam a fazerem como faz o medium, breve imaginam possuir o poder do medium, receber revelações de espiritos, e lá ficam então, horas e horas, a escrever as suas revelações.

Que esta nervosidade torna a taes pessoas insomnes, indolentes, sensuaes, hystericas, impostoras, é um effeito natural e que se apresenta com frequencia.

O espiritismo estraga, portanto, a saude. E isto tambem é obra do demonio, obra á qual Satanaz se dedica gostosamente, pois elle é, e sempre será «assassino, desde o principio» (João 8,44). Não conseguindo a morte total do homem, alegra-se quando lhe póde tirar a saude. Quem tentou e martyrisou o santo homem Job? E não o conseguindo directamente por si, incita a pessoas perversas, e por ellas chega a seu fim. O', como no espiritismo se vê bem a mão do demonio! Pessoas que a outras perdem, são «do demonio». Pois quem faz o trabalho do demonio ha, e tem «o demonio por pae» (João, 9,38.)

F. BROW.

Virtude do orvalho

O Padre Kneipp aconselhava, como medida hygienica, que se fizesse todas as manhãs um passeio, descalço, sobre a herva humida. Esse conselho provocou muitos desaforos e muitas zombarias que o padre recebeu impassivel.

Eis, porém, que a sciencia parece agora dar-lhe razão. O orvalho tem, de facto, qualidades curativas. Assim como a radioactividade constitue um dos principaes elementos therapeutico; das fontes mineraes, constitue tambem a do orvalho. Quem o affirma é o dr. Negri, professor da Universidade de Bologna. As experiencias que nesse sentido tem feito, deram resultados.

Platano velho

Existe na ilha de Cos, sobre as costas da Asia Menor, uma arvore que é certamente um dos seres vivos mais velhos que haja no mundo.

E' um platano á sombra do qual, segundo a tradição, Hyppocrates — o pai da medicina — fazia o ensino a seus discipulos. Isto nos reporta a mais de 2.500 annos atraz.

Molestias... pelo telephone

Está actualmente preocupando os hygienistas do velho mundo a transmissão das molestias infecciosas pelo telephone.

Transmissão de molestias pelo telephone — não se assustem — não quer dizer que os microbios caminhem pelo fio electrico...

O perigo está no contacto successivo do bocal, da pessoa doente para a sã.

Contam-se em grande numero as molestias transmittidas por esse meio que, afinal, não é differente do que se dá com os copos e outros objectos de uso commum.

Para evitar esse inconveniente, um engenheiro italiano, Colombo, inventou um apparelho, munido de um aro coberto de folhas de papel, que se retiram depois de servidas.

A cidade de Genova foi a primeira a adoptal-o.

Os fundos do mar

A catastrophe do «Titanic» suscitou um grande interesse pela oceanographia, particularmente do Oceano Atlantico, tanto mais porque a grande maioria do povo está pouco familiarizada com esses estudos.

Os dados referentes a este assumpto são ainda realmente muito discutidos e os que se

referem ao Atlantico parecem ser os mais exactos.

O dr. J. Wiese, especialista na materia, acaba de esclarecer o problema do estudo do fundo dos mares, num trabalho que ha pouco entregou á publicidade. Segundo esse cientista, o leito do Atlantico tem o aspecto de uma espinha dorsal que parte da Islandia e tem 16.000 kilometros de comprimento. De um e de outro lado desta aresta, cavam-se duas bacias enormes, nas quaes a sonda pode alcançar de 4.000 a 6.000 metros, mas onde ha pontos em que a profundidade não é de mais de 100 metros.

Nesses pontos menos profundos, é muito abundante a pesca, e por isto, são muito procurados pelos pescadores. Nas alturas de Terra Nova, onde sossobrou o «Titanic», encontram-se muitos desses bancos, que devem certamente a sua existencia a grandes amontoamentos de materias erraticas,

As maiores profundidades do Atlantico encontradas pelos navegantes, elevam-se a 8.349, entre 19° e 39' de latitude norte, e 66° e 26' de longitude oeste; e a 7.732 metros entre 19° e 30' de latitude norte, e 66° e 12 de longitude oeste, pelo meridiano de Paris.

Notas e noticias

De Roma

O Santo Padre Pio X recebeu em audiencia a 250 peregrinos de Tolosa, (França), 200 hespanhoes, 150 terceiros franciscanos do sul da França e 70 chilenos.

— Pio X enviou 2.000 francos ao patriarcha de Veneza, para serem distribuidos com as familias dos operarios que trabalharam na reconstrucção da torre de S. Marcos.

— O exmo sr. D. Duarte Leopoldo, Arcebispo de S. Paulo, foi recebido em audiencia por SS. Pio X, no dia 15 de junho.

O Collegio Pio Latino Americano honrou sua excia Revma com uma solemne sessão literaria a que assistiu o Cardeal Billot, mons. Bisleti, mórdomo de S. Santidade, e todos os dignatarios e lentes da Universidade Gregoriana.

Vida catholica

No Capitulo Geral da Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria, celebrado na Casa Mãe de Vich, provincia de Barcelona, em maio do corrente anno, foram

eleitos: para Superior Geral, o revmo, padre Martinho Alsina; para Sub-director Geral, o revmo. padre Isaac Burgos; Consultores Geraes, os revmos. padres Domingos Solá, Francisco Naval e Pantaleão Casanueva; Secretario Geral, revmo. padre José Mata; e Procurador Geral, em Roma, revmo. padre Felipe Maroto Martin.

Aos nossos catholicos e devotos leitores pedimos que elevem fervorosas preces ao Coração de Maria para que os revmos. superiores governem com acerto e felicidade esta Congregação de Missionarios, que tantos serviços prestou e ainda espera prestar, no futuro, á Religião e á Patria, em nosso caro Brasil.

— Ao prestimoso Assistente Ecclesiastico da Academia de S. Miguél, de Campinas, agradecemos a remessa do opusculo O AMANTE DE JESUS CHRISTO, escripto pelo veneravel padre Claret e traduzido em lidimo portuguez pelo dr. Valencio do Prado, membro da Academia de S. Miguel, de Amparo.

O padre Claret historiou a vida de uma alma, toda sacrificada ao amor de Jesus Christo, de um novo Francisco de Assis, embora sem a gloria exterior da fundação de uma ordem e sem os auxilios externos de quem se acha servindo a Deus numa congregação religiosa.

E' um ideal de amor e de abandono a Jesus Christo, proposto nas circumstancias externas a uma deliciosa admiracção e poetica contemplatividade, mas revelando o grau superior de virtudes internas a que todo christão, bem formado, deveria aspirar.

— Em New-York, para commemorar o 5.º centenario do nascimento de Joanna d'Arc, será levantado por subscrição popular que subiu a 150 mil francos, um monumento á bemaventurada heroína franceza.

— O numero das creanças que frequentam as escolas primarias catholicas da Prussia é de 2.567.914. Em 5 annos houve um augmento de 101.793 ou seja 20.000 por anno.

— Celebrou-se na Allemanha, no dia 18 de maio o 1.º centenario do nascimento do Bispo Conrad Martin, um dos mais notaveis e dos mais intrepididos defensores da fé, durante o Kulturkampf.

— Os jornaes da Hespanha noticiam que foram offerecidas vistosas sommas para a fundação da «Academia Universitaria Catholica de Madrid».

— A cidade de Berlim, que muitos cuidam ser uma cidade inteiramente protestante, conta mais de 350.000 catholicos, divididos por 40 freguezias.



Rio Preto.— Pessoal superior da Estrada de Ferro de Araraquara e outras pessoas por occasião da inauguração da nova Estação (Maio de 1912)

Ecce Sacerdos

Hymno de saudação ao Exmo. Sr. Arcebispo, D. Sylverio, em sua chegada, em visita pastoral, á cidade de Rio Novo, em 8 de Junho de 1912.

Letra de Carmo Gama (da Academia Mineira de Letras).

Musica de M. Conceição do Carmo Gama

SOLO

Eis o grande Levita, em seus dias
Triumphante nas luctas da Cruz!
Sua vinda nos traz alegrias,
Traz-nos paz, traz consolo e traz luz!

CÔRO

Vinde, vinde, Pastor! Nossas almas
Vos aneiam, vos querem demais!
Neste canto acceitai nosas palmas
Que vos mandam trazer nossos pais!

SOLOS

Penetrai nossos lares. São pobres,
São modestos, são parcos, são rudes;

Mas, na lei de Jesus sempre nobres,
Prestam culto ás sublimes virtudes.

Nosso povo é modesto. O trabalho
E' seu guia, á conquista do bem;
Sua crença é o seguro gasalho,
De onde espera o descanso do além.

Correi, povo! abraçai o Levita,
Osculai-lhe o anel de Pastor!
Elle vem nos trazer, em visita,
Pelo povo seus raios de amor.

Escutai lhe os conselhos, são santos,
São conselhos do proprio Jesus.
Elle vem nos chamar aos encantos
Dessa patria á que a fé nos conduz.

Venerai-lhe o dizer de seus labios,
Escutado no mundo christão.
Elle é principe, chefe, entre os sabios
Tem assento, mas é nosso irmão.

Elle vem reforçar nossa crença,
Confirmar-nos na lei de Jesus.
Seja, pois, sua santa presença
Para todos um fóco de luz.

Nas modestas estrophes de amor
Que cantamos, com santa effusão,
Recebei, ó querido Pastor!
Deste povo a filial saudação!

Exercícios espirituaes para operarios — Em «Loyola», Greenwich, Sydney, (Australia) os padres da Companhia de Jesus abriram uma casa de exercicios para operarios e membros quaesquer do laicato. Em novembro ultimo o Revmo. Arcebispo Kell benzeu a casa e os jardins annexos, sendo pronunciados varios discursos por cidadãos notaveis de Sydney.

E' bello o exemplo australiano e digno de applauso e imitação.

— *Universidade catholica de Louvain* — A Universidade Catholica de Louvain, ha pouco, dotada por M. Burnarnaet, ministro do Estado belga, com meio milhão de francos, acaba de ser contemplada por mme. Eugenia Gilbert, executora da vontade do fallecido visconde de Spoelberch, com os vastos dominios do Grande et Petit Loveujoul. E ahi têm os senhores uma prova eloquente do amor dos catholicos ao obscurantismo.

Quem desejar outras, pode encontral-as ainda no afan com que os nossos irmãos em crença da Belgica e outros paizes trabalham na fundação de escolas de adultos e escolas de perseverança.

Os catholicos belgas sustentam actualmente 2.670 das primeiras e 2.159 das segundas.

— Em 1909 havia na Hollanda dez organizações profissionaes catholicas, com perto de 10.000 socios; em 1911 contam-se 18 associações com 19.014 membros.

— *Os religiosos na China* — O general Li-Yuan-Hung, um dos candidatos á presidencia da novel Republica chinesa, entregou ao P. Francisco Murphy, missionario apostolico na provincia de Hupeh, ao qual concedera uma entrevista, uma carta que reza assim:

«Nós precisamos que os missionarios ajudem na regeneração da China, e prometto que serão protegidos por todos os meios possiveis; desejamos, além disso, que reine entre elles e nós a maior harmonia, com o auxilio de Deus e pelas preces do Santo Padre; o que desejo que faças saber ao Soberano Pontifice, Pio X.

Desejo tambem que ponhaes aos pés da sua Augusta Pessoa os sentimentos da minha maior estima e profundo respeito.»

Não são admiraveis os caminhos de Deus? A França e o Portugal expulsam os Religiosos, uma jovem e grande Republica, lhes demanda sua efficaz e humanissima co-operação para a grandeza da Patria.

— Realizaram-se com muita felicidade as duas peregrinações de hespanhoes e chilenos á Terra Santa.

Os peregrinos, á volta, foram recebidos

em Roma pelo Santo Padre que os abençoou e felicitou por essa obra de piedade.

— Em Maiorca, realizou-se com grande solemnidade um Congresso Mariano em que se reuniram as associações marianas do archipelago balearico, afim de promover o culto e a devoção á Virgem Maria.

— No dia 20 de maio chegaram a Saragoça cinco mil peregrinos de Navarra que iam prostrar-se aos pés de Nossa Senhora do Pilar na sua grandiosa basilica que nas solemnidades da peregrinação conteve os ditos romeiros e muitos outros milhares de devotos da cidade cesaraugustana.

Nos dias seguintes chegaram muitas centenas de romeiros das dioceses de Huesca, Jaca, Barbastro, Tarazona, Teruel e Tarragona.

Pelo paiz

Os positivistas de Porto Alegre desautorizaram pela imprensa as prédicas ou conferencias que veiu fazer no Rio Grande o apostata chileno Elizalde.

O proprio *Diario* que fizera o *alarme*, como se faz nos cartazes de cavallinhos, desenganado da competencia scientifica do homeminho, só publica as auto defezas na secção livre.

As *préguas* do redentor positivista não têm auditorio: de 200 pessoas que assistiram na primeira, 56 só tiveram a paciencia de ouvi-lo na terceira, conforme informação de *Actualidade*.

Os proprios positivistas estão envergonhados com o seu correligionario estrangeiro que largou a batina do corpo para chegar-se ás saias... como qualquer Lutherito...

— Confortado com os santos sacramentos, falleceu no Rio de Janeiro, o sr. José Maria-no, deputado federal e orador em evidencia.

Ouviu-o em confissão o Revmo Padre Julio Maria, administrando-lhe o viatico Mons. Gonzaga Vigario da Gloria.

— O Externato de S. José, desta capital, teve a honra de ser visitado pelo exmo. sr. presidente do Estado, dr. Rodrigues Alves, no mez passado.

A recepção assistiram o secretario do Interior, o director da Instrucção Publica e o pessoal directivo da Santa Casa de Misericordia, da qual depende o local daquela florecente escola, dirigida com grande competencia pelas Irmãs da Congregação de S. José.

O illustre visitante, o secreterio do Interior e o director da Instrucção Publica manifestaram, por escripto o prazer que lhes cousou a linda festa das meninas e o bom andamento daquela escola de ensino catholico.

Pelas nações

O aviador Badel, conseguiu voar, com seu aeroplano, 260 kilometros, em duas horas e cinco minutos, ou dois kilometros por minuto.

Idioma interessante

— A commissão do Senado francez que trata da reforma do ensino superior, ouviu o sr. Martinenche, professor da Universidade de Sorbonne que insistiu na necessidade de aperfeiçoar o ensino da lingua hespanhola.

O illustre professor que viajou pela America hespanhola, declarou que o ensino do hespanhol é de tanto interesse commercial como o do inglez, e de um interesse educativo quasi equivalente ao das linguas mortas.

Refere-se ás linguas latina e grega cujos autores classicos fornecem os primeiros elementos de cultura literaria, instructiva e moral aos que seguem alguma carreira.

Notemos, porém, e notem-no bem os catholicos, que os verdadeiros e legitimos autores classicos da lingua hespanhola são os do seculo XVI e primeira metade do seculo XVII, tempos celeberrimos da Inquisição, de Felipe II, do mysticismo e da resistencia vigorosa do povo ibérico ás invasões hereticas do protestantismo e ás infiltrações pagãs da falsa Renascença.

No rol dos classicos escriptores da Hespanha figuram diversos Santos, como Sta. Teresa, S. João da Cruz, Sto. Affonso Rodrigues, leigo da Companhia de Jesus, S. Francisco de Borja, Beato Affonso de Orozco, Bto. João de Avila, e um grande numero de religiosos enclausurados nos conventos.

Os Estados Unidos, desde muitos annos antes que a França e a Italia, adoptaram o hespanhol como lingua de ensino para as carreiras literarias, inclusive a de engenheiros.



Illmo. Sr. Juvenal Pestana

O sympatico moço é o actual proprietario da Livraria Catholica, estabelecida á rua Sta. Theresa, n. 20, e que muito recommendamos aos nossos leitores.

Um casamento religioso

— Em Nova York, realizou-se o consorcio do sr. Ramón Alvarado Vélez com a senhora Aimée de Latorre Macías. *Elle*, chamado o Rei do Ananaz, e *ella* a Rainha do Assucar.

O sr. Alvarado é o explorador das celebres pastilhas do dr. Richards, contra a dyspepsia, emquanto a noiva possui 10.0000 hectares de terrenos na ilha de Cuba, pois é de notar que os dois nubentes são hispano-americanos.

As nupcias fôram um acontecimento na grande metropole norte-americana.

Mas o que merece reparo é que a chamada cerimonia civil, se houve, não merece absolutamente nenhuma menção aos reporters e *chroniqueurs* da adiantadissima cidade.

Fala se só do casamento feito no dia 11 de abril, na igreja de São João, por mons. Mac Cready, assistido pelos padres Proout e Walsh, e da *missa nupcial* celebrada no dia 14 pelo mesmo sacerdote, sendo a St. John Church transformada, como por arte magica, em esplendido jardim tropical, estando a missa concorridissima e ficando apenas no espaçoso local o sufficiente para collocar um alfinete.

Contamos este acontecimento para esses catholicos, ás avessas que, num paiz catholico, teriam fei-

to ou fazem tudo o contrario, comsigo e com seus irmãos e filhos, sendo que estão bem longe de poder figurar na élite mundana como os *regios* nubentes de New York.

Nossos defunctos. — Em Campinas, falleceu o dr. Jorge da Cunha, medico muito estimado e catholico exemplar: era presidente da «União Santo Agostinho», vice-presidente da «Academia de S. Miguel», socio bemfeitor do «Centro Operario S. José» e clinico da Santa Casa e da Sociedade de Socorros a enfermos.

A' enlutada e distincta familia nossos sinceros pesames.

R. I. P.

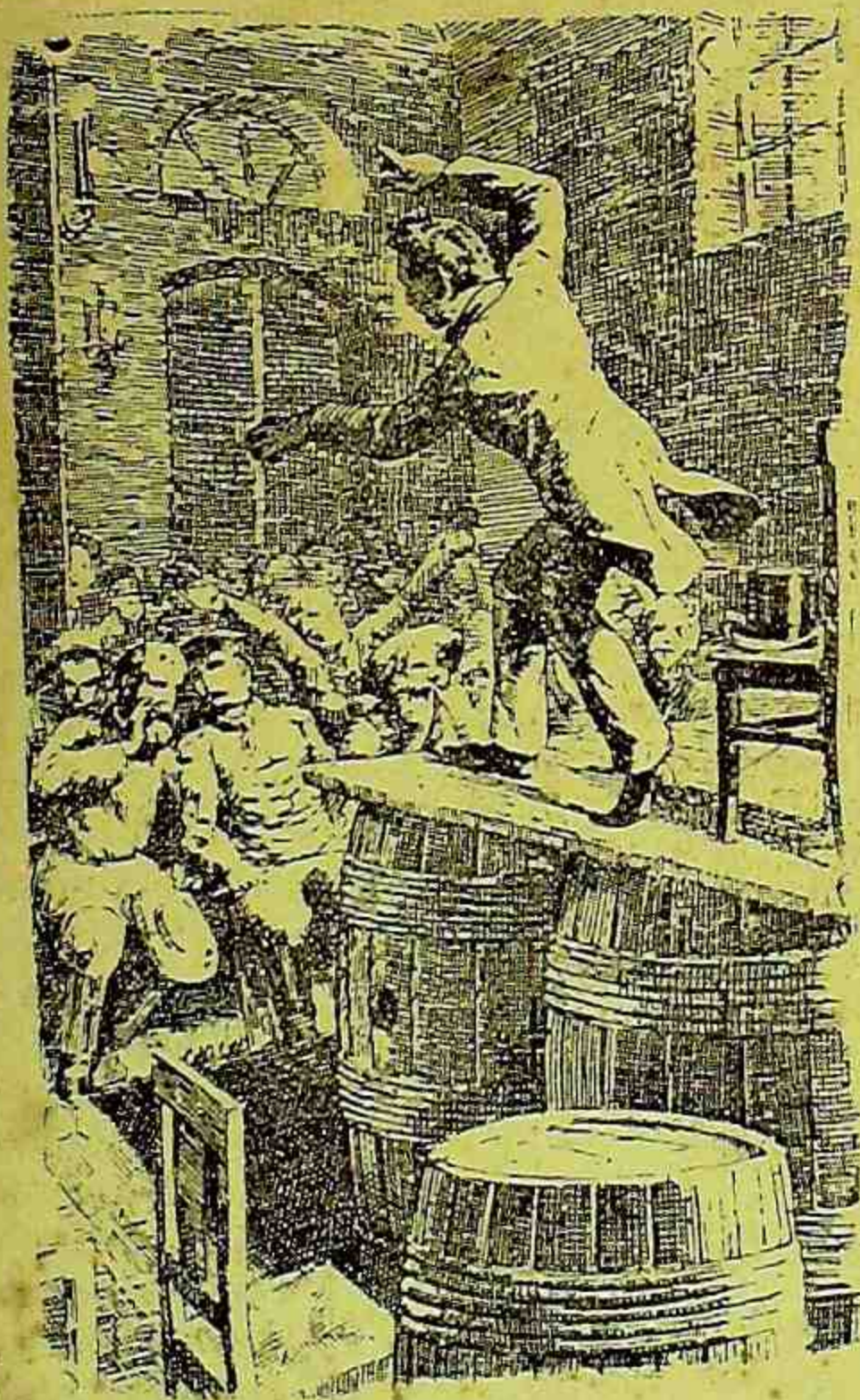
NOS MONTES ROCHOSOS

AVENTURAS

POR HUGO MIONI

Qual não deve ser, portanto, o desejo da verdade, a sede da palavra de Deus que reina entre esses pobres ignorantes que, em falta do melhor que só lhes pode ser dado pela Igreja Catholica, nutrem-se dos palavrões desses prégadores ambulantes cujo fim principal é—o avanço?

Todos, menos eu, saboreavam aquella impagavel comedia: riam-se a arrebentar, entre-cortavam a pratica com esplendidos apartes e commentavam-n'a a seu bel prazer.



O *prayerman* não pôde resistir por mais tempo.

Elle acostumado talvez ao silencio e recolhimento dos seus correligionarios, enfurecia-se com aquellas risadas e a todo instante chamava-nos á ordem. Pedia que pensassem na salvação da nossa alma, e por fim, vendo que nada conseguia, começou a ameaçar-nos. Os *ai de vós* succediam-se um após outro; a voz do prégador tornava-se cada vez mais rouca; os seus gestos redobravam de vida; porém, quanto mais fallava e gesticulava, tanto nós riamos e caçoavamos.

O *prayerman* não pôde resistir por mais tempo. As faces avermelharam-se-lhe, os olhos

começaram a faiscar de cólera e com voz sonora e retumbante apostrophou:

Ide todos para o inferno, papistas maldictos! Adorae o Antechristo de Roma; sêde para todo o sempre seus desgraçados subditos!

O espirito não vos quer; sois filhos de Belial, ficae-vos com elle! Alleluia para mim que vos podia salvar, mas vós não quereis crêr nas minhas palavras.

Ai de vós! ai! e pela terccira vez vol-o repito, ai de vós! si não aproveitardes desta occasião! Anathema sit Maranata! Não quero perder mais tempo comvosco.

Maranata! Maranata! A mim a gloria, a vós o inferno! Não ha nem pode haver comunicação entre os eleitos e os réprobos, entre o espirito e Belial! Adeus!

Ao pronunciar as ultimas palavras, pulou do estrado, correu para a porta, e com a velocidade do raio que atravessa as nuvens, evadiu-se no meio de uma salva de vaias.

CAPITULO V

Vestigios de um assassinio

A fuga do *prayerman* augmentou em nós a hilaridade, e foi depois commentada de mil maneiras.

O exito da comedia superára a nossa expectativa, pelo que, plenamente satisfeitos como estavamos, de bôa vontade renunciámos á segunda representação intitulada — **Lucta contra Belial** — que por certo rivalisaria em originalidade com a primeira.

Saímos do armazem; cada qual foi tratar dos proprios negocios, e eu, em companhia do commandante e dos demais officiaes, dirigi-me para o forte afim de com elles ceiar.

Todo o official, quer da União quer da America Inglesa, considera um celebre caçador de *Far-West* como um seu igual, pelo que, desfaz-se em amabilidades e cortesias para com o seu hospede, esperando receber delle informações uteis e valiosos auxilios.

O commandante, bem como os outros officiaes do forte, em nada se diferenciava dos seus collegas, e portanto, entre mim e elle reinava a mais perfeita harmonia.

Esperavamos o *prayerman* para começarmos a ceiar, porém, o tempo passava e elle não apparecia. Procuramol-o no quarto que lhe fôra designado, mas encontramol-o vasio. Deduzimos então que, vexado talvez pelo grande desacato de que fôra alvo no armazem improvisado em capella, ter-se-ia escondido em outro qualquer aposento da casa, ou mesmo, (o que não era fôra do caso) teria abandonado o forte.

Sem nos importarmos muito com a ausencia do *prayerman*, entabolamos uma animada conversa da qual o commandante era a alma, pois, além de ter uma erudição pouco vulgar, era também muito expansivo.

O assumpto da nossa conversa foi a breve viagem que fizera, na qual saíra-lhe tudo ás mil maravilhas. Durante o curso da mesma, tivera occasião de comprar a bom preço, uma grande quantidade de ouro e recêbera também dos colonos de S. Albano uma consideravel somma de dinheiro, para que elle lhes fornecesse do armazem do forte os generos de que precisavam, consistindo estes em peças de fazenda, viveres, café e tabaco em grande quantidade.

Discorremos por longo tempo sobre diversos argumentos, predominando o de Ralf.

O commandante disse-me que estava a cargo da companhia descobrir o covil do assassino que infestava aquellas regiões, e que aquelle que o trouxesse vivo ou morto, teria por premio alguns milhares de dollars e uma boa collocação na mesma companhia. O commandante pintava com côres carregadas a figura do assassino, exaltando ao mesmo tempo o valor daquelle que livrasse o paiz de tamanha infamia, e isto o fazia para que eu me decidisse a acompanhar o celebre caçador Bill, a quem já incumbira da perseguição do malfeitor, que tantos e tão graves prejuizos causara áquelle paiz.

Pela onze horas da noite bebemos o *ponche* e depois cada qual retirou-se para o proprio quarto.

Entreí no aposento que me fôra designado e fechei a porta; rezei as minhas orações de costume e estirei-me no delicioso leito, com um prazer que só o podia experimentar quem por espaço de cinco mezes fôra constrangido a dormir ao relento, tendo por colchão a terra nua e por travesseiro a sella dura.

O meu somno foi tranquillo e teria sido mais longo, si um grande rumor me não despertasse.

Ouvi vozes sobresaltadas e passos pressurosos. Ouvi outrosim, pessôas que corriam pelos corredores batendo ás portas. Levantei-me e escancarei a janella. Era ainda noite escura; accendi a véla e olhei para o relógio. Eram tres da madrugada, dormira apenas quatro horas.

O rumor augmentava, e eu desejoso como estava de saber o que acontecera, comecei a vestir-me; estava ainda abotoando o casaco, quando bateram á porta. Abri-a immediatamente e vi o tenente pallido como um cirio a pedir-me que o soccorresse.

«Braçoforte! Ligeiro, ligeiro!» murmurou com voz entrecortada.

«Calma, sr. tenente. Que aconteceu?»

«Mataram o nosso commandante e roubaram-lhe todo o dinheiro.»

Hesitei a principio, custando a comprehender e muito mais a acreditar o que se me dizia.

Como! Aquelle soldado, todo brio, toda coragem e vida, não existia mais? Fôra assassinado e roubado?!

E por quem? Verdade é que trouxera comsigo muito dinheiro, mas tão sómente nós o sabiamos. Sem duvida, aquella somma excitara a cobiça do ladrão assassino.

Um assassino no forte Edmonton?

Quem terá sido esse monstro de crueldade?

«O commandante morto? Possivel?» exclamei admirado.

«E' a pura verdade, *sir*. Vós sois um celebre *scout*, ou melhor descobridor de criminosos. Prestae-nos pois, o vosso auxilio; ajudae-nos a descobrir o autor do delicto.

«Bem comprehendéis que emquanto esse homem não fôr descoberto, nós todos incorreremos na infamia.»

«Bem o comprehendo. Tendes em casa um homem do qual vos possaes fiar?»

«Sim.»

«Pois bem. Chamae-o.»

O official afastou-se e foi chamar o homem.

Durante o espaço de tempo em que estive só, pensei em desvendar o mysterio que se me apresentava. Quem teria sido o assassino do commandante? Uma pessoa do forte, difficilmente; eram todas de confiança, e já ha muitos annos, serviam ao commandante; e demais, se alguma dellas a isso se aventurasse, facil seria descobri-la, quer pelos objectos roubados que não poderiam tão facilmente occultal-os á minha vista, quer pela sua ausencia que seria logo notada no forte. O autor do crime não podia ser senão um estranho; mas naquella noite, tão sómente, dois se achavam no forte; o *prayerman* e eu. Eu não havia commettido crime algum, logo...

A conclusão era logica e não me surprehedia porque o *prayerman*, segundo o meu parecer, era capaz diisso e mais alguma cousa. O seu olhar sempre inquieto e feroz revelára-lhe um caracter fogoso, e fizera-me crêr que, debaixo daquella mascara de devoção occultava-se um homem perverso e amante dos crimes.

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typographia da «Ave Maria».